

LIBRO DE ABSTRACTS DEL I CONGRESO INTERNACIONAL DE SEXUALIDAD

Expresando la diversidad



17-18 OCTUBRE | CASTELLÓN

ORGANIZAN

VNIVERSITAT
D VALÈNCIA

SALU [UNI
SEX
SIDA]

UNIVERSITAT
JAUME I

PATROCINA

GENERALITAT
VALENCIANA
Conselleria d'Educació,
Investigació, Cultura i Esport



*Libro de Abstracts del I Congreso Internacional
de Sexualidad: Expresando la Diversidad*

Editado por SALUSEX
Valencia, España 2019
ISSN 2659-9708

futuro personal docente es imprescindible para hacer visibles temas desdibujados socialmente, como es el caso de la diversidad afectivo-sexual. Por este motivo, el presente estudio tiene como objetivo conocer y analizar contenidos sobre el tema en cuestión en las guías docentes de los Grados de Maestro/a en Educación Primaria de las universidades públicas y privadas del sistema educativo español durante el curso académico 2018/2019. El método implementado es un estudio documental, haciendo uso de la técnica análisis descriptivo y análisis de contenidos. Por su parte, la muestra consta de 120 guías docentes de 65 universidades españolas, 49 públicas y 16 privadas. Los resultados muestran la abundancia de asignaturas generales, es decir, las materias con contenidos parciales sobre diversidad afectivo-sexual, y en consecuencia, la escasez de las específicas. Además, hay mucha variedad en las disciplinas, concretamente sobre el curso de impartición, los contenidos ofertados, las denominaciones, los créditos y el tipo de modalidad formativa existente entre las universidades españolas. En conclusión, la educación afectivo-sexual está más visible en los planes de estudio de la titulación, sin embargo no aflora una enseñanza completa ni obligatoria, abriendo una vertiente optativa y sesgada que se encuentra bajo la libertad de impartición del profesorado.

C078 HPV E VACINAÇÃO: O QUE PENSAM OS PAIS DOS ADOLESCENTES

Caçador Anastácio, Z. F. (1); Antão, C. (2)

(1) CIEC, Instituto de Educação, Universidade do Minho. Portugal; (2) Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, UICISA:E - Escola Superior de Saúde. Portugal.

O Papiloma vírus humano (HPV) é o principal responsável pelo desenvolvimento do cancro do colo do útero, o que levou à inclusão da vacina para este vírus no plano nacional de vacinação português, para meninas de 10 anos de idade, numa tentativa de se antecipar ao início da atividade sexual. Porém, o vírus, tendo como uma das principais vias de transmissão a sexual, está presente tanto em raparigas como em rapazes, levando também ao desenvolvimento de neoplasias nos rapazes. Por exemplo, o cancro do pênis é raro nos países desenvolvidos, mas representa 10% dos casos de cancro no sexo masculino nos países em desenvolvimento, sendo o HPV responsável por 47% dos casos. Atualmente discute-se a possibilidade de abranger os rapazes com a vacinação. Existem relatos de riscos associados à vacinação contra o HPV, assistindo-se atualmente até a movimentos anti vacinação. Neste trabalho pretendemos saber a opinião dos pais de meninas e dos pais de meninos acerca da vacinação para o HPV, bem como comparar as suas conceções tendo em vista o sexo biológico dos seus filhos. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, seguindo uma metodologia qualitativa. Realizar-se-ão entrevistas semiestruturadas a 10 pais de adolescentes, cinco de meninas e cinco de meninos. Os dados são áudio gravados com autorização e consentimento e posteriormente transcritos com vista à análise de

conteúdo. Recorrer-se-á ao programa NVivo. Os resultados serão apresentados sob a forma de categorias definidas a posteriori. Havendo diferenças de opinião mediante o sexo dos filhos, espera-se poder contribuir para uma consciencialização de igualdade de direitos e deveres no que respeita à prevenção e proteção dos adolescentes.

Palavras-chave: HPV, vacinação, pais de adolescentes

C079 HPV E VACINAÇÃO: CONCEÇÕES DE ADOLESCENTES PORTUGUESES DE 10 A 15 ANOS DE IDADE

Antão, C. (1); Anastácio, Z. (2)

(1) Instituto Politécnico de Bragança, UICISA:E - Escola Superior de Saúde. Portugal;

(2) CIEC, Instituto de Educação, Universidade do Minho. Portugal.

O HPV é um dos vírus com grande possibilidade de desenvolver cancro. É das infeções de transmissão sexual (IST) mais comuns a nível mundial. O controlo das IST é assumido pela OMS como uma prioridade. O colo do útero e outros órgãos próximos ou que contactam, como a vagina, a vulva, o ânus, o pênis são os mais atingidos pelo HPV. A imunodeficiência, o início precoce das relações sexuais, a predisposição genética e a multiplicidade e parceiros são apontados como co-fatores de risco. O cancro do pênis é raro nos países desenvolvidos, mas representa 10% dos casos de cancro no sexo masculino nos países em desenvolvimento, sendo o HPV responsável por 47% dos casos. Em Portugal são diagnosticados cerca de 1000 novos casos de cancro do colo do útero por ano. A vacina contra o HPV consta no Programa Nacional de Vacinação português, estando a sua administração recomendada para as raparigas com 10 anos de idade. Há evidências de que a vacinação é um meio eficaz de proteção contra o HPV. Atualmente discute-se o alargamento da vacinação também aos rapazes. O presente trabalho pretende averiguar as conceções de adolescentes de ambos os sexos relativamente à vacina contra o HPV. É um estudo descritivo, exploratório seguindo uma metodologia qualitativa. Para recolha de dados realizam-se entrevistas semiestruturadas a uma amostra de 10 adolescentes com idades compreendidas entre os 10 e 15 anos. Os dados são áudio gravados com autorização e consentimento e posteriormente transcritos para análise de conteúdo. A análise far-se-á com recurso ao programa NVivo. Os resultados traduzem-se em categorias definidas a posteriori. Como educadores para a saúde em diferentes contextos, consideramos fundamental ser agentes promotores do conhecimento e de competências para a saúde de forma a contribuir para a tomada de decisões informadas e responsáveis.

Palavras-chave: HPV, adolescentes, vacinação.